

Ao mestre e amigo: homenagem a Rafael Moreira
Al profesor y amigo: homenaje a Rafael Moreira

E1_S1 - Paisagens globais e transfronteiriças: histórias conectadas.

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno
FAU-USP, Brasil
beatrizbueno@usp.br

Em 9 de fevereiro de 2025 faleceu o Professor Rafael Moreira, uma das maiores sumidades em História da Arte de Portugal. O historiador de arte luso-brasileiro maranhense de coração, nascido no Porto e formado em Lisboa e no Rio de Janeiro, licenciado em História (Faculdade de Letras, 1974), tornou-se a mais célebre referência em Renascimento, Arquitetura Militar e Arte Colonial Portuguesa da Universidade Nova de Lisboa nas quatro partes do mundo. Mais de 100 artigos em revistas nacionais e internacionais, memoráveis capítulos e livros, fazem do professor hoje uma referência incontornável na Historiografia da Arte. Infelizmente nos deixou em pleno vigor, aos 77 anos. Cordial amigo dos pesquisadores brasileiros, nutriu diletta amizade com muitos de nós, num saudável intercâmbio desde os tempos dos Colóquios Luso-Brasileiros e dos congressos organizados pelo Comitê Brasileiro de História da Arte. Um tributo ao Professor Rafael Moreira se faz necessário.

Felizmente, em 7 de junho de 2024, nosso inspirador e querido amigo, mereceu homenagem¹ presencial na Cátedra Jaime Cortesão, graças à hospitalidade de Iris Kantor e de Ana Paula Torres Megiani. Uma homenagem merecida por ocasião de sua vinda ao Brasil, fruto do apoio financeiro do CHAM-UNL e da FAU-USP, realizando um sonho, há anos arquitetado, de um curso sobre “Arte, Arquitetura e Cidade: Ásia, África e Brasil Global”, tão sonhado desde que criei com Dante Martins Teixeira a disciplina *AUH 5861 - Paisagem Cultural Brasileira: Encontros, Trocas e Hibridismos*, na pós-graduação da FAU-USP, em 2014. Editar em versão reduzida um curso há muito ministrado em Washington, na *National Gallery Art*, a convite de Henry Millon, era algo que pairava no horizonte e em junho de 2024 vi finalmente efetivado!

¹ <https://www.youtube.com/live/-xzPHY32p0o?si=-lo8z6oyOWJEkpBy>

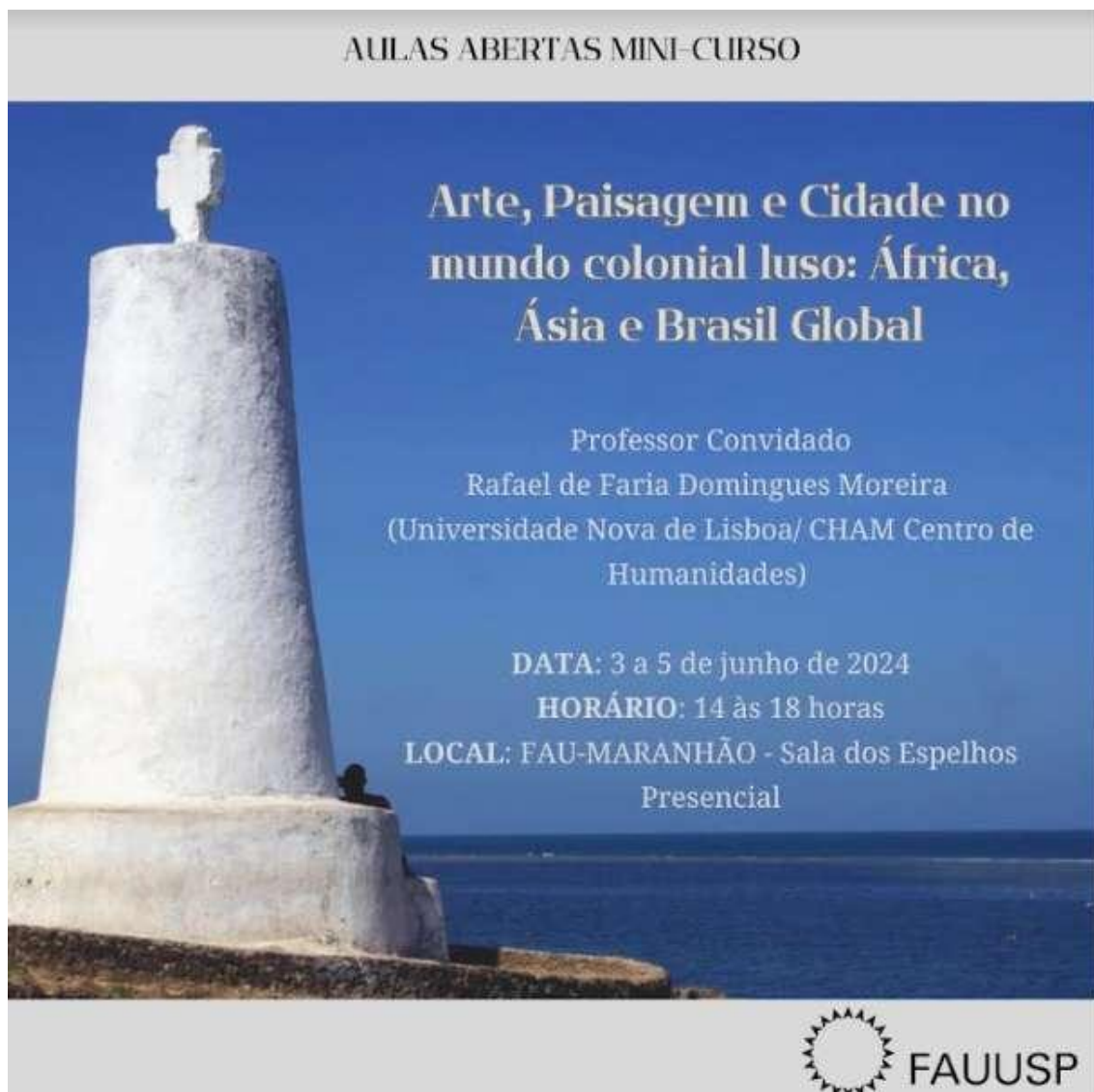


Figura 1. Mini-curso ministrado no âmbito da disciplina de pós-graduação AEU 5001. *Arqueologia da Paisagem: Metodologias em Géio-História e Humanidades Digitais*, na FAU-USP. Padrão de Vasco da Gama, fotografado por Rafael Moreira em Melinde (Quênia), com o escudo das armas de Portugal, 1993.

Quando lhe contei que tínhamos muitos interessados em assistir o curso, ele disparou um e-mail com a modéstia de quem a sala de aula é sempre um novo desafio:

Assunto: Responsabilidade.

Bia:

Até fico assustado com o que me dizes! Vou rever as fichas que fiz para essas aulas...

Vou ter assistentes do Brasil inteiro: Ceará (Clovis, que vai ficar hospedado na casa de Ramiro), Rio Grande do Norte (Esdras) e Bahia (Baeta) pelo menos...

Tá bom, é gente de 'minha terra': o SERTÃO!

Não passo de um pobre caboclo sertanejo... (um pouco metido a cosmopolita, é verdade).

Bjs,

R.M. (Moreira, 24 maio 2024)

O mini-curso ministrado em São Paulo foi milimetricamente arquitetado e ensejou muitas trocas de mensagens na preparação das aulas, contando com a ajuda de Allan Pedro no preparo dos *power-points*:

Bia:

No PowerPoint da ÍNDIA, ou 'Estado da Índia' (=Ásia) faltam as 2 imagens a cores que mandei pra Állan - e ele elogiou muito - do Padrão de Vasco da Gama fotografado por mim em 1993 com o escudo das armas de Portugal se vendo bem, e como está atualmente (2024) rebocado...

São para meter DEPOIS da série de imagens dos padrões, e antes de Diu e D. João de Castro!

Cadê Állan? Desapareceu - ou ONDE é que se meteu?

Escrevi a ele uma porção de indicações & pedidos, e NUNCA me respondeu...

Bjs,

R.M. (Moreira, 12 maio 2024)

As mensagens são verdadeiras aulas de arquitetura. Para se ter uma ideia, sobre os Cães de Fó, escreveu em 4 de maio de 2024:

Bia:

O par de cães-de-Fó ('FÓ' é o nome chinês do Buda indiano) eram os cachorros com aparência de dragões que protegiam a entrada dos templos budistas desde pelo menos 200 a.C.

Normalmente são representados em casal: o macho com a pata assente em bola significando o mundo, a fêmea brincando com o filhote.

Serviam para proteger o templo e - ao mesmo tempo - afastar maus espíritos; de onde seu ar assustador, para espantar o mal...

Sua presença na entrada do terreiro que antecede o convento franciscano de Stº Antônio na cidade da Paraíba (=João Pessoa) mostra que havia lá alguém - o 'guardião' decerto - que tinha estado na China e sabia o significado dessas imagens nos templos chineses.

Devem datar da mesma época dos azulejos que revestem o muro: fim séc. XVII-inícios do XVIII.

Até amanhã!

Bjs,

R.M. (Moreira, 4 de maio 2024)

O curso foi um sucesso!



Figura 2. Mini-curso ministrado no âmbito da disciplina de pós-graduação AEU 5001. *Arqueologia da Paisagem: Metodologias em Géio-História e Humanidades Digitais*, na FAU-Maranhão, 5 de maio de 2024.

Por sorte, os astros conspiraram e a vinda do nosso querido professor coincidiu com o lançamento do livro *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal: a encomenda régia entre o Moderno e o Romano*, sua tese de doutorado concluída em 1991, sob orientação de André Chastel e Jean Guillaume, publicada em 2023 em Portugal e então inédita no Brasil.

Bia:

Muito obrigado por tudo!

Como dizia Shakespeare: 'All is well when it ends well...'

Depois falo de uma coisa que está me preocupando:

Como iremos fazer o lançamento do meu livro SEM exemplares desse livro para vender?

Tenho de falar ao dono da Editora Colibri, para saber se ele tem algum agente aí em São Paulo (acho que é a Martins Fontes).

Bjs,

R.M. (Moreira, 4 março 2024)

Com refinamento de *lord* inglês, vira e mexe soltava frases em impecável língua britânica! Seus e-mails são recheados de interjeições e frases em latim, italiano, espanhol e francês, de rara erudição, dignas dos melhores intelectuais.



Rafael de Faria Domingues Moreira

**A ARQUITECTURA
DO RENASCIMENTO
NO SUL DE PORTUGAL**

A ENCOMENDA RÉGIA ENTRE
O *MODERNO* E O *ROMANO*

Edições Colibri

**LANÇAMENTO
DO LIVRO**

**LOCAL: CÁTEDRA JAIME
CORTESÃO
(FFLCH-USP/ LECH)**

DATA: 7 DE JUNHO DE 2024

HORÁRIO: 15-17h

  **FAUUSP**

PRESENCIAL E ON-LINE

MESA-REDONDA COM RAFAEL MOREIRA (UNL/CHAM), BEATRIZ BUENO (FAUUSP), IRIS KANTOR (FFLCH-USP/ LECH), CLÓVIS JUCÁ NETO (UFC), RODRIGO BAETA (UFBA) E MAGNO MELLO (UFMG).

Figura 3. Convite para lançamento do livro na Cátedra Jaime Cortesão – FFLCH-USP/ LECH.



Figura 4. Homenagem e lançamento do livro, na Cátedra Jaime Cortesão (FFLCH-USP), 7 de junho de 2024.

O lançamento do livro foi assim uma oportunidade para homenageá-lo em vida (parece que eu estava intuindo), em meio a companheiros de trajetória intelectual como Clóvis Jucá Neto, Rodrigo Baeta e Magno Mello que, como eu, tiveram o privilégio de gozar do carinho, da convivência, da generosidade, da amizade do mestre que tanto admiramos.

E admiramos por quê?

Cabe aqui, para os que não o conheceram, situar o professor Rafael Moreira no mundo da História da Arte internacional, em escala global, por força da sua própria origem luso-brasileira, especialmente quando essas breves linhas se situam nos anais do 4º CIHU no âmbito do **Simpósio Temático E1_S1 - Paisagens globais e transfronteiriças: histórias conectadas**, idealizado em conjunto com o professor, mostrando que tal perspectiva lhe era inerente desde sempre.

De família maranhense, mãe brasileira, radicado em Portugal desde 1956, Rafael de Faria Domingues Moreira tinha uma origem híbrida que certamente contaminou suas escolhas intelectuais, temáticas e acadêmicas, abraçadas com refinamento ímpar ao longo da vida. Para minha surpresa, o descobri “meio brasileiro” quando nos falamos pela primeira vez.

Aliás um encontro digno de registro. Imaginem vocês, aos vinte e poucos anos, em pleno doutoramento, receber um telefonema da sua mais inspiradora bibliografia ... Quando não havia nada, os textos do Professor Rafael eram um manancial de inspiração. Foi o que ocorreu comigo e ela – a bibliografia – amistosamente falava português do Brasil e se dizia interessada em algo que eu havia escrito no *Seminário de História da Cidade e do Urbanismo* realizado em São Carlos – o III -, em 1994, que ele acompanhava à distância.

Aí vão uns 30 anos de amizade ininterrupta, que começou com o telefonema, evoluiu no encontro na Bahia por ocasião do *Seminário Luso-Brasileiro de História da Arte*, em Salvador, quando efetivamente nos encontramos e visitamos juntos os fortes e a arquitetura que estudávamos e sedimentou-se no *V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, no qual tivemos a oportunidade de convidá-lo em meio a Joseph Rykwert, Georges Teyssot, Gabriele Morolli, Antoine Picon, num salutar intercâmbio entre grandes nomes na FAU-PUC-Campinas.

Amizade que floresceu numa co-orientação carinhosa e cuidadosa a partir da minha primeira estadia de estudos em Portugal, em 1995 e na segunda em 1999 por três meses, por ocasião do *Seminário Universo Urbanístico Português 1415-1822*, organizado por Renata Malcher de Araújo – que me mostrou a literatura do professor -, Walter Rossa e Helder Carita na Universidade de Coimbra.

Depois veio a Arrábida e o curso de verão organizado por Manuel Teixeira – dias inesquecível de puro deslumbramento diante de paisagem e grupo de intelectuais incríveis – os melhores à altura, passando pelo MASP na exposição *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial* organizada por meu orientador o Prof. Nestor Goulart Reis Filho, em 2000, levada ao Mosteiro dos Jerônimos em Portugal no mesmo ano, e pelo *Seminário Luso-Brasileiro de História da Arte* no Algarve que ele fez questão de apresentar em co-autoria comigo contemplando nossas descobertas sobre o desenho realizadas graças à generosidade de fontes primárias disponibilizadas nos seus escritos. A cartografia também lhe encantou e brindou o *III Seminário Ibero-Americano de História da Cartografia*, realizado em São Paulo na FFLCH-USP, em 2010, com um texto empolgante sobre Pedro e Jorge Reinel, cartógrafos negros, nascidos em Serra Leoa, portanto originários do “Reino”, daí o sobrenome “Reinol ou “Reinel”, mostrando sua inserção no *staff* oficial da Coroa portuguesa e ousando descortinar uma pauta ainda inexplorada à altura.

Escritos de natureza indiciária são, assim, sua marca registrada, alinhavados com densidade ímpar, redação impecável – escreve muito bem – e genuína capacidade de descobrir raridades nas entrelinhas de documentos garimpados em acervos sofisticados e desconhecidos.

Manuscritos, tratados de arquitetura e engenharia militar, engenheiros, mestre de obras e arquiteturas foram postos à luz graças às intuições e descobertas do Professor Rafael. Raridades expostas ao mundo seletivo da História da Arte internacional, que o acolheu como grande *scholar*. Amigo e companheiro de arquivos e jornadas científicas dos grandes nomes da História da Arte europeia – italiana, francesa, inglesa, castelhana – e também norte-americana, Rafael Moreira participou e publicou em todas as redes científicas mais prestigiosas, brindando o público com inovações em cada *paper*, capítulo e livro, enchendo nossos olhos com imagens de rara beleza – de mapas a pinturas, tratados a objetos de arte -, disponibilizados ao grande público em exposições memoráveis e refinadas que ele teve o privilégio de curar ou colaborar, pondo luz na riqueza do Patrimônio Português escondido em acervos e bibliotecas mundo afora.

Especial atenção mereceram os tratados e a literatura produzida por arquitetos e engenheiros em instituições que ganharam visibilidade graças aos estudos do professor. Revelou personagens como Antônio Rodrigues, entre outros, colocando Portugal no circuito das artes do Renascimento até então reduzido às cortes italianas.

Eis o tema da tese e do livro em boa hora publicado em 2023. Intercâmbio, circularidade de saberes, homens, tratados e ideias, entre o mundo luso e as cortes italianas, revelando inclinações da encomenda régia desde D. João II - e com ênfase a partir de D. João III - ao gosto “ao Romano” em detrimento do “ao Moderno” (o Gótico Internacional ou Manuelino).

E saber que Vitruvius foi traduzido para o vernáculo português antes de o ser na Inglaterra, França e Castela, bem como que Leon Battista Alberti e um certo “Martino”- Francesco di Giorgio Martini – circularam nas mãos de cortesãos, mestres de obras, engenheiros e instituições de ensino portuguesas precocemente ou simultaneamente à sua publicação na Itália! Estas foram

descobertas creditadas a Rafael Moreira, que generosamente compartilhou conosco ainda quentes, em primeira mão.

O olhar logo saiu do circuito eurocêntrico e enveredou pelo mundo luso em escala planetária, despertando o interesse de Henry Millon, que o convidou para ministrar o curso sobre Arte Colonial Portuguesa em perspectiva global, em Washington.

Viajante incansável, conhecia o legado português nas mais diversas latitudes, da Etiópia à Índia, sem falar em Mazagão no Marrocos convertido em Patrimônio da Humanidade graças aos seus estudos. A nacionalidade híbrida facultou-lhe olhar atento para a arte portuguesa aclimatada às mais diversas geografias e paisagens culturais, tema do curso ministrado em São Paulo, em 2024, mas no qual milita desde sempre com o olhar global e conectado hoje tão em voga².

As viagens são outro capítulo a parte. Tive o privilégio de ir com ele ao 2º. *Congresso Ibero-americano de História Urbana* na Cidade do México (2019) e ao 3º. *Congresso Ibero-americano de História Urbana* em Madri (2022), vivenciando momentos inesquecíveis de deambulação pelas cidades com o mestre, adentrando museus, livrarias, restaurantes, cafés, escolhidos a dedo por um amante da boa mesa e do melhor de cada lugar. Era um adepto incondicional dos guias *Lonely Planet* - sua coleção é invejável – e, com guia em punho, saíamos na busca do mais precioso e refinado da capital espanhola. Esse faro fino lhe era peculiar. Sempre se hospedava em lugares com localização excepcional. Na Cidade do México, hospedamo-nos no Hotel Zócalo, defronte à Catedral e ao Palácio Nacional, desfrutando da melhor vista no centro; em Madri, escolheu o Hotel Regina pela proximidade da Plaza Mayor, do Museo Nacional del Prado e do Museu Thyssen-Bornemisza. À minha espera, toda tarde, estava ele no hotel tomando seu Jerez (ou Xerez), vinho da Andaluzia que se tornou nosso hábito diário, a planejar cada passo dos próximos dias. Os restaurantes eram escolhidos a dedo. Me lembro com saudade do bolinho de bacalhau na *Casa Labra*, em Madri, degustado com vinho doce, bem como do Café Tabasco no México. O menu e a bebida eram sempre previamente estudados. Em São Paulo, adorava descobrir novos *chefs de cuisine* e degustar novidades gastronômicas no Dalva e Dito de Alex Atala, Charlô, Paço de Sintra, Museu da Casa Brasileira, Mestiço, Tordesilhas, entre outros. Levei-lhe ao La Casserole, indiquei-lhe o Carlota, fomos juntos ao novo restaurante do MASP de culinária brasileira e tomamos uma deliciosa caipirinha de carambola numa manhã ensolarada no restaurante de Bela Gil na Vila Madalena. Queria conhecer tudo, era amante das novidades em primeira mão... Tanto que, da última vez que estive em São Paulo, insistiu para reservarmos mesa no Da Selva Peixaria Amazônica, na rua da Consolação, diante da Biblioteca Mário de Andrade. Delicioso reduto da culinária do Pará em território paulistano, é uma orgia gastronômica. Ali degustamos batidas com frutos da Amazônia, feijão manteiguinha, em meio a deliciosos pescados. Como descobria essas coisas de primeira mão, eu não sei?

Era leitor assíduo do *Le Monde*, cujo caderno de arte lhe informava sobre as novidades da França e do mundo, do *Google Hampi* e certamente de algum outro guia de gastronomia internacional. Nesse sentido, esta homenagem não poderia ser publicada em outro lugar que não as Atas do 4º. *Congresso Ibero-Americano de História Urbana*, que nos permitiu viajar juntos e aprofundar nossa amizade. Era um apaixonado pelo CIHU, membro da Associação de História Urbana, e planejava vir a São Paulo em 2025. Em junho de 2024, quando aqui estive, planejamos o tema do simpósio temático, escolhemos o Eixo n.1 e imaginamos circular entre a FAU-Maranhão e o Centro Maria Antônia por ocasião da 4º. edição.

² Entre os textos citados em *Les peuples de l'Orient au milieu du XVI^e. siècle/ Le Codex Casanatense présenté para Sanjay Subrahmanyam*, 2022, encontra-se o de Rafael Moreira, Goa em 1535: uma cidade manuelina, **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**, tome 2, nº. 8, 1995, pp. 177-221.



Figura 5. Rafael Moreira na Cidade do México, no 2º. Congresso Ibero-Americano de História Urbana, em 2019, com Beatriz Bueno, Renata Baesso e Clóvis Jucá Neto.



Figura 6. Consultando o *Lonely Planet*, em Madri, por ocasião do 3º. Congresso Ibero-Americano de História Urbana, em 2022. Foto de Beatriz Bueno.

Saudades das viagens e dos e-mails constantes, por vezes clamando em letras garrafais: BIA, ONDE ESTÁS?

As mensagens são mais um capítulo digno de nota, sempre com escrita refinada e muito bom humor. Algumas são verdadeiras pérolas, como por exemplo, uma das suas últimas encomendas antes de vir a São Paulo, em 2024: queria visitar a Coleção do Dr. Renato Albuquerque!

Bia:

Além da edição Jorge Welsh - que tive nas mãos! -, de 2 vols. em inglês, muito ilustrada a cores, c/ texto da M^a Antônia, a coleção do Dr. Renato foi exposta há uns anos na Royal Academy de Londres e no MET (Metropolitan Museum de Nova York) com um catálogo menor, acho que tendo por título 'Painted in Gold' ou algo parecido.

Amanhã falo com M^a Antônia - se ainda for viva! - e pergunto o título exato, para procurares aí.

Mas p.f. vê se consegues saber ALGO sobre essa coleção: se é visitável, dias e horas, etc.

Lembro dela me contar que esteve várias vezes temporadas inteiras em casa do Dr. Renato na 'Alphaville' de São Paulo: que nunca se riu tanto à mesa como com as graças dos filhos dele; que uma vez lamentou não poder ir a uma inauguração de exposição na Fund. Álvaro Penteado de louça chinesa (acho) - e o Dr. Renato perguntou porquê, ela respondeu 'por causa do trânsito', e ele mandou chamar ...o seu piloto, e ela foi ...de helicóptero!!!! Diz que ele é (era?) adorável.

Engenheiro formado na Politécnica de S. Paulo, se associou a um arquiteto japonês e ...criaram os 'Alphaville', ficando trilionários, claro. Desde muitos anos vinha a Lisboa comprar porcelanas chinesas 'de exportação', que então existia barata nos antiquários daqui: hoje é uma fortuna.

Vê se sabes ONDE está essa coleção e se podemos ir lá ver a garrafa do Jorge Álvares - e muito mais coisas... (Tem a inscrição, por pintor chinês que não entendia as letras: "ISTO MANDOV FAZER IORGE ALVRES NA ERA DE 1552 REINA (em Portugal D. João III) em azul no bojo)

Bjs,

R.M. (Rafael Moreira, 6 de maio de 2024)

Assunto: Procurar.

Bia:

Alexandre Tojal me falou que viu no Google algo de uma CASA-MUSEU de uma FUNDAÇÃO RENATO DE ALBUQUERQUE, mas não conseguiu saber bem onde era.

Se for em São Paulo, então ...é ESSA mesmo!!!!

Podias tentar ver se é mesmo, e em que dias e horas está aberta?

Bjs,

R.M. (Moreira, 7 maio 2024)

Sobre a Índia e os planos de viajar para Goa, junto de Carlos Caetano e Allan Pedro, foram muitas trocas de e-mails igualmente dignos de nota.

Exm^{os} Srs:

Já fiz a proposta de comunicação a apresentar no XVI Seminário de História Indo-Portuguesa (30 Set.-2 Out. 2024): "Uma Esquecida Fonte para a História da Cidade: a 'Vista de Goa' de D. João de Castro, 1538/A Long-Neglected Source for City History: the 'View of Goa' by D. João de Castro, 1538" (a apresentar em língua inglesa).

Já recebi mensagem a informar de sua boa recepção, assinada por uma sr^a de nome alemão.

Assim, pergunto: QUANDO serei informado de se a proposta foi realmente aceite - e ONDE irão decorrer as sessões do Seminário em Goa?

Compreendem a urgência em obter tais informações, dada a necessidade de adquirir o bilhete de viagem aérea com a devida antecedência (o preço sobe de dia para dia!), e de fazer a reserva do alojamento. Agradeço o favor de uma resposta.

Atenciosos cumprimentos,
R.M. (Moreira, 1 março 2024)

Chegamos a planejar o itinerário:

Boa tarde Prof Rafael Moreira,

Envio itinerário:

LH 1173 14SEP LISBOA/FRANKFURT - 0730 / 1130

LH 756 14SEP FRANKFURT/MUMBAI - 1315 / #0105

LH 5312 15SEP MUMBAI/GOA - 0510 / 0620

OPERATED BY NACIL DBA AIR INDIA

LH 757 03NOV MUMBAI/FRANKFURT - 0255 / 0725

LH 1166 03NOV FRANKFURT/LISBOA - 0915 / 1125

Neste momento nestes voos há disponibilidade para a tarifa incluindo taxas e 1 mala de porão - € 1.594,35

Nota – não foram efetuámos reserva pelo que o valor acima mencionado fica sujeito a disponibilidade de lugares aquando o pedido de reserva.

Votos de um Bom Ano 2024.

Obrigada.

Fico ao dispor.

Alzira Fernandes.

Lisbon Business Travel Center (Fernandes, 17 março 2024)

Especulamos sobre hotéis. Ele queria conhecer o Reino de Vijayanagar (hindu) e chegou a reservar pousada no Abrigo de Botelho, nas Fontainhas, em Goa:

Bia:

Excelente! Então ficaremos na mesma 'guest house' ou hospedaria...

Roy Botelho é o herdeiro da família e dono atual da casa, educado na Inglaterra e casado com a inglesa Sharon, muito amiga e meu amigo Frederick Noronha. Essa hospedaria (melhor que a 'Pangim Inn') é um casarão do fim do séc. XVIII no centro do bairro das Fontainhas, muito perto da Fundação Oriente. Helder Carita conhece-a bem.

Uma antiga aluna minha, Maria Inês, esteve lá há 3 anos preparando o Mestrado dela - sobre a igreja de S. Francisco em Velha Goa (teve 9,5!) - com uma amiga SOZINHAS, e adorou tudo!

Devo ir de 15 de setembro a 15 de outubro, com o ex-aluno e amigo Carlos Caetano, muito divertido e simpático: já pagamos os 2 quartos, que têm varanda no 1º andar.

Vai ser ótimo!

Bjs,

R.M. (Moreira, 1 abril 2024)



O destino não quis e, infelizmente, a viagem foi abortada em função da queda, em São Luís do Maranhão, que lhe levou a óbito no ano seguinte. Em pleno vigor, aos 77 anos, deixando pesquisadores nas quatro partes do mundo órfãos de um grande intelectual, um dos maiores nomes da História da Arte Portuguesa.

Sobre o livro *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal: a encomenda régia entre o Moderno e o Romano*

Antes de terminar, gostaria de dar algumas pinceladas sobre *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal: a encomenda régia entre o Moderno e o Romano*³, felizmente publicado em vida, sua obra magistral. Trata-se do livro resultante de sua tese de doutorado, defendida em 1991 na Universidade Nova de Lisboa, que ainda surpreende pelo frescor e rigor das descobertas, pondo ao alcance engenheiros, arquitetos e mestre de obras em canteiros dos séculos XV e XVI, no Reino e Conquistas Ultramarinas, em continuidade ao clássico *Lisboa Pombalina e o Iluminismo de José Augusto França*, tese realizada sob orientação de Pierre Francastel (1972). O recuo temporal ao século XV ensejou mergulho em arquivos e biblioteca em busca de dados para além do conhecido universo da História da Arte Portuguesa, ainda cheio de ideologias nacionalistas e endógenas.

Desde o gosto florentino do rei D. João II, passando pela vinda de Andrea Sansovino (1492-1501) a Portugal e pelas múltiplas correspondências com ninguém mais e ninguém menos que Lorenzo di Médici, enveredou pela conjuntura antiquizante de Évora (1532-1537) nos primórdios do século XVI em torno do círculo humanístico do Cardeal D. Afonso, até atingir os mestres de obras de El Rei pioneiros da arquitetura e das fortificações ao modo romano - à italiana - como os Arrudas no sul marroquino, Boytac no norte marroquino, até João de Castilho mestre das obras de Belém e de Mazagão no Marrocos sob D. João III.

Rafael recuou assim a periodização ao *Quattrocento*, mostrando um Portugal erudito e poroso às inovações do *Renascimento*, aliás usadas como moeda de troca nas Índias, em meio aos potentados vigentes.

Na trama narrativa emergiram contatos diretos e indiretos entre engenheiros militares italianos - Benedetto da Ravena, Tiburcio Spanochi, Leonardo Turriano -, demonstrando o funcionamento de canteiros de obra e consultorias estrangeiras em contextos complexos de um império espalhado nas mais diversas latitudes. E por fim, o suprasumo da novidade na década de 1990, a figura revelada do mecenas humanista D. Miguel da Silva e seu arquiteto lombardo romano Francesco da Cremona, datável de 1520, o tal ao qual Baldassare Castiglione – autor do célebre tratado *Il Cortegiano* – dedicou a obra, mostrando intercâmbios de mão de dupla, sem submissão ou inferioridade das partes envolvidas. Autêntico cortesão ao modo italiano, o Cardeal D. Miguel da Silva foi responsável pelas primeiras obras classicizantes em Portugal. Admirado pelas cortesãos italianos, D. Miguel da Silva tem mausoléu em San Miniato al Monte, em Florença.

Com erudição incomum, coube ao professor Rafael Moreira revelar ao restrito mundo da História da Arte o ingresso de Portugal no Primeiro Renascimento, ao longo do Reinado de D. João III, e o modo como o gosto “ao romano” contaminou as obras oficiais em Portugal e nas Conquistas Ultramarinas, destronando o Manuelino até então vigente nas encomendas régias.

³ Rafael Moreira, *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal: a encomenda régia entre o Moderno e o Romano*, Lisboa, Colibri, 2023.

A descoberta facultou-lhe lugar de honra entre seus pares e a formação de toda uma geração de discípulos, como Paulo Varela Gomes, Pedro Cid, Edwin Paar, Miguel Soromenho, Nuno Senos, Alexandra Curvelo, Carla Alferes Pinto, Carlos Caetano – seu mais devotado aluno e amigo –, entre tantos outros. No Brasil, seus orientandos – direta ou indiretamente – foram Magno Mello, Maria Angélica Silva, Juliana Loureiro, Clóvis Jucá Neto, Rodrigo Bastos, Valéria Piccoli, Maria Luiza Zanatta e Allan Pedro dos Santos Silva, seu último co-orientando, entre muitos outros nomes que certamente estou esquecendo. Amigas de longa data também merecem menção, com destaque para Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira e Margareth da Silva Pereira, pelas quais nutria especial afeição. Entre os amigos brasileiros, Benedito Lima de Toledo e Mário Henrique Simão D’Agostino foram são grandes interlocutores. Nutria também profundo carinho por Fernando Marías na Espanha, com quem jantamos quando estivemos em Madri.

O mundo asiático e africano não ficou distante das suas preocupações, formando uma nova geração de curadores hoje integrantes das mais prestigiosas instituições portuguesas, como o IPAAR, o Museu Nacional de Arte Antiga, a Fundação Gulbenkian, a antiga DGEMN, entre outras no Japão e resto do mundo.

Como se vê, o curso que ministrou em São Paulo e a tessitura de suas relações facultam-lhe o epíteto de *scholar* global, desde sempre e por natureza!

Imaginem sua biblioteca, monumental! Dizem que cobria todas as paredes do apartamento à rua Marquês de Suberra, sem falar nos livros lançados aos móveis, por toda parte. Felizmente a biblioteca foi doada, na íntegra, para o *Instituto de História da Arte* em Lisboa.

Ao professor, em nome dos seus tantos discípulos brasileiros, agradeço por ter tido a oportunidade e o privilégio – a honra – de compartilhar do seu convívio, respeito, carinho e amizade. Agradeço as intuições, bibliografia, viagens compartilhadas, dicas de hotéis, restaurantes, dicas sempre tão refinadas. Agradeço os e-mails com escrita elegante, erudição ímpar, e os tantos telefonemas que me alegraram e guiaram diariamente quando estive em Portugal, com generosidade de um verdadeiro pai intelectual. Espero que esta seja uma das muitas oportunidades de homenagear seu legado. Expresso essas breves palavras e lamento profundamente a perda do saudoso e querido mestre e amigo.

Currículo Vitae de Rafael Moreira, de próprio punho

Nascido no Porto, estudou no Rio de Janeiro e Lisboa. Licenciatura em História, Faculdade de Letras, Univ. Clássica de Lisboa (1975); Mestrado em História da Arte, Universidade Nova de Lisboa (1982); Doutoramento em História da Arte, UNL (1991). Desde 1978 docente no Departamento de História da Arte da UNL, onde é Professor Associado de Nomeação Definitiva (aposentado).

Especializado em Renascimento, abriu com sucesso 2 novas áreas na nossa academia: *Arte Colonial Portuguesa* (1992), hoje estendida a todas as grandes universidades; e *Arquitetura Militar* (1998). Orientou mais de 40 teses de Doutorado – e inúmeras de Mestrado – na maior parte publicadas c/ prefácio seu: “Desenho e Desígnio. O Brasil dos Engenheiros Militares (1500-1822)” de Beatriz Siqueira Bueno, “A Invenção da Rua. O 'Tratado da Ruação' de José de Figueiredo Seixas, c.1763” de Juliana Loureiro; “Os Nunes Tinoco: uma dinastia de arquitectos régios dos séculos XVII e XVIII” (Fundação Casa de Bragança, 2018) de Teresa Campos Coelho; o “O Paço da Ribeira, 1501-1581” (Editorial Notícias, 2002) de Nuno Senos; etc.

Participa c/ conferência em 2 a 3 congressos internacionais/ano. Viajou extensamente pela Itália, Sul da Europa e todo o Brasil, fez 4 estágios de pesquisa de 3 meses cada em Goa (Índia) e 1 em Macau (China), tem dado palestras e cursos: Espanha, França, Itália, Inglaterra; Buenos-Aires, Montevideo e todas capitais do Brasil; Marrocos, Etiópia, Mombasa, Melinde e ilha de La Réunion; Nova York, Washington (várias), San Diego, Los Angeles e San Francisco. Foi *Visiting professor* na Univ. Johns Hopkins, USA (1999) e Innsbruck (2001), e *professeur invité* em Toulouse-Jean Jaurès (2009). Consultor histórico da Fundação Gulbenkian para o restauro da Torre-de-Menagem de Asilah e da vila-fortaleza de Mazagão em El-Jadida (Marrocos), e do mural da Praça do Comércio em São Luís do Maranhão e Fortaleza de S. José de Macapá (Brasil), foi autor de relatórios para a UNESCO que fizeram 5 monumentos “Património Mundial” - sendo o primeiro o Centro Histórico da cidade de São Luís do Maranhão (1992) e o último o Forte de Jesus, em Mombaça, no Quênia (2011). Realizou inúmeras exposições e catálogos: no Musée d'Art Ancien em Bruxelas (Europália '91); Kunsthistorisches Museum de Viena (1992); Mosteiro dos Jerónimos, Castelo da Foz no Porto, etc. Publicou 6 livros (*História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, 1986; *Torre de Arzila*, 1995; *Centro histórico de S.Luís do Maranhão*, 1998; *A construção de Mazagão*, 2001, trads. franc. e árabe; *Leonardo Turriano, Ingeniero del Rey*, Fund. Juanelo Turriano, Madrid, 2010; e sua tese doutoral, *Colibri*, Lisboa, 2023) e mais de 150 artigos em revistas especializadas, no país e no estrangeiro. Dirigiu o Projeto “Tratados de Arte em Portugal”, que incluiu Goa e o Brasil; e ultimamente tem colaborado com a rede de TV RTP2-Cultura, fazendo o programa 'Visita Guiada' (o último sobre a fortaleza-igreja de D. Miguel da Silva no Castelo da Foz no Porto: maio 2019) e documentário na Itália sobre Francisco de Holanda. Integra desde anos o Conselho Científico da revista *Monumentos* (Instituto do Património Cultural, Ministério da Cultura).

Membro do 'Centre André Chastel' (Sorbonne), 'Fortress Study Group' (Liverpool), CISA ('Centro Internazionale Studi di Architettura Andrea Palladio', Vicenza, Itália), SILBA ('Société Internationale Léon Battista Alberti', Florença-Paris); e da Academia Maranhense de Letras (cad. 8, na vaga de Jorge Amado) e Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa.